

TOSTÃO. TEMPOS VIVIDOS, SONHADOS E PERDIDOS: UM OLHAR SOBRE O FUTEBOL. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2016

Leandro Siqueira Lima¹

RESENHA

Nos últimos anos, além das crônicas publicadas duas vezes por semana na *Folha de S. Paulo*, Tostão, ex-jogador de futebol campeão do mundo em 1970, publicou dois trabalhos importantes: o artigo “Futebol, metáfora da vida”, que incorpora a coletânea de estudos *Agenda brasileira: temas de uma sociedade em mudança*, organizado por André Botelho e Lilia Moritz Schwarcz, Editora Companhia das Letras; e outro mais recente, o livro *Tempos vividos, sonhados e perdidos: um olhar sobre o futebol*, publicado também pela Companhia das Letras. Neste, Tostão, aproveitando o maior espaço que o livro permite, irá apresentar-se de forma, digamos, ainda mais paciente na tentativa de explicar seus pontos de vista. É que o cronista, como é conhecido o craque nas letras, revela-se um escritor ainda mais consciente de suas discussões, ainda mais convicto de suas ideias e, por isso, mais tranquilo na maneira com que explica a forma como vê o futebol, a sociedade, a política, a vida e os seres humanos.

Nele, encontram-se textos sempre em primeira pessoa, com muitas referências à sua biografia, com vários relatos de experiências que viveu, revelando o ser humano Tostão, humanista – se podemos falar assim – antes mesmo do craque da seleção brasileira, antes ainda do escritor que se revelou ser nas últimas décadas. Vale, então, sobre esse ponto, dar nota de uma história em especial: a de seu retorno do Japão, em 2002, quando, pela *Folha de S. Paulo*, foi cobrir o Mundial de Seleções.

O capítulo 12 “A volta por cima” (dos 19 apresentados no livro) é concluído num relato que pode ser resumido em dois pontos: a sua emoção em ver no estádio, pela segunda vez, a seleção brasileira ser campeã mundial (a primeira foi com ele em campo, vencendo a Itália na final de 1970 no México); e a ocasião do voo de volta ao Brasil, em que teve de atuar como médico, quando uma passageira, brasileira inclusive, teve um AVC durante a viagem.

¹ Doutor em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Docente na MULTIVIX Serra e Vitória. E-mail: leandrolima@yahoo.com.br.

As duas passagens mostram bem a forma como Tostão encara a vida e como dela faz proveito. Parece-nos, tudo se desenrola em razão das emoções e de certo sentimento de alteridade, de se ver realizado, como ser humano e médico, naquilo que qualquer pessoa entende – ou deveria entender – como signo da dignidade que nos coloca em posição de equidade.

Pelo caráter especial que as duas situações encerram, preferimos, simplesmente, reproduzi-las aqui:

Hoje, queria ser apenas um torcedor. Ter vindo caminhando até o estádio, vestido com uma camisa amarela. Dançando, cantando e enrolado numa bandeira brasileira. Queria ter assistido ao jogo no meio da galera. Gritando, sambando e aplaudindo os jogadores do início ao fim.

[...]

No voo de volta, uma senhora brasileira, que tinha ido ao Japão por outros motivos, teve um acidente vascular cerebral, e eu e uma passageira médica fizemos o primeiro atendimento. Avisamos ao comandante que deveríamos descer o mais rápido possível, para ela ter chances de sobreviver. Descemos no Alasca, onde já havia uma ambulância esperando. [...] Não tive mais notícias da passageira. Espero que tenha sobrevivido.

Estas duas passagens são um retrato do que encontramos no sujeito por detrás das crônicas e desse último livro que o autor publicou, há pouco mais de um ano. Além de ser um autor que consagra em seus textos princípios éticos, Tostão mostra-se um homem comum, que se alegra profundamente nas situações corriqueiras, que se emociona, que prefere essa parcela da vida como a que mais se deve valorizar. É desses seres-humanos que vê felicidade no ato de ajudar. Ser médico não é para Tostão a expressão da vaidade, como se vê nessa sociedade que transfere para a profissão os valores maiores da satisfação sobre os outros, do status e do reconhecimento financeiro. Quem lê suas crônicas não se surpreende com o relato. Tostão, como dizem muitos dos que o conhecem pessoalmente, é esse cara.

Esse último livro de Tostão é uma ótima leitura para os que querem refletir sobre o futebol arte – Tostão continua defendendo, explicando e se refazendo em sua teoria estética do jogo de futebol; é fundamental para os que querem pensar o futebol como prática coletiva que estimula a interpretação da sociedade a partir de como se joga esse jogo; e, ainda, é material importante para quem quer levar a fundo o princípio de que é possível vencer, no campo e na vida, jogando “bonito” e, fundamentalmente, sem perder de vista as condutas éticas.

Tempos vividos, sonhados e perdidos: um olhar sobre o futebol é publicação fundamental para quem gosta e goza o futebol, mas que também quer pensá-lo. O escritor Tostão, o cronista Tostão e o ex-jogador de futebol campeão mundial de seleções continuam torcendo, vibrando e analisando o futebol e a sociedade, porque também vivem neles.